

Americanos estão pessimistas

André Gustavo Stumpf

Brasília — Os meios financeiros de Nova Iorque estiveram ontem particularmente agitados com a notícia de que o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, chegaria àquela cidade na próxima semana para anunciar que a situação econômico-financeira do país é muito difícil e que, por essa razão, o Brasil precisará de dinheiro novo em prazo curto. Essa informação foi transmitida ontem para Brasília por graduado funcionário de um dos maiores credores brasileiros nos Estados Unidos.

Segundo o informante, a situação do Brasil nos meios financeiros norte-americanos é ruim. Os bancos privados, que há seis meses elogiavam o desempenho de economia brasileira, agora estão assustados com o fracasso do Plano Cruzado e com o resultado das eleições. Os bancos credores não acreditam que o Brasil consiga uma boa negociação com o Clube de Paris e acham que é muito precário o entendimento do país com o FMI com base no artigo quarto — que permite ao FMI fazer referências elogiosas a determinado país em seu relatório anual.

De acordo com essa fonte, a visita do presidente do Banco Central, Fernão Bracher, vai caracterizar o país com “sem opções de política econômica” e necessitado de dinheiro novo. Não haverá problemas, ainda segundo o mesmo informante, para que os bancos façam a rolagem da dívida brasileira, mas será muito pouco provável a concessão de novos empréstimos. Para haver novos empréstimos, os bancos vão exigir a fixação de uma taxa de inflação para o país, vão querer conhecer as metas do governo, o volume de reservas e ter acesso aos números da economia nacional.

Diante dessas circunstâncias, há um pessimismo na comunidade financeira norte-americana em relação ao Brasil. Em Nova Iorque e também em Washington passou a fase de crença na recuperação econômica brasileira, de acordo com o informante. Os bancos privados e as suas conexões no governo norte-americano já estão informadas das novas realidades econômica do Brasil. Por causa da incerteza em relação à economia brasileira, esse graduado funcionário norte-americano fez ontem algumas ligações telefônicas de Nova Iorque para Brasília e pelo menos numa delas perguntou: “O que vocês estão fazendo com o Brasil”?